

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 71

Data: 10/08/76 Pg.:

Padre defende missão

Dos correspondentes

"Não posso crer, de modo algum, que missionários da organização "Novas Tribos do Brasil" tenham instigado os índios marubos a matarem o sertanista Victor Bataglia." Ao afirmar isso, ontem, em Cuiabá, o padre Antônio Iasi, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), formulou sua hipótese sobre as razões do assassinato de Bataglia, no dia 4 de abril: "O que pode estar acontecendo é que os índios aos cuidados das missões ou da Funai estejam tomando consciência de que são vítimas da exploração dos aventureiros de toda espécie e passaram a defender a si e a seu patrimônio".

O padre católico adverte a Funai — que instaurou inquérito para apurar o envolvimento dos missionários batistas — de que o caso merece ser analisado com todo cuidado possível, "para que não se comentem novas injustiças". Iasi afirma que outras acusações poderiam ser feitas aos missionários da "Novas Tribos do Brasil", como as de não respeitar suficientemente a cultura indígena e impor "a religião do temor", por serem bastante sectários. Mas ele ressalva que a missão "tem prestado importante assistência a grupos indígenas do Amazonas e possivelmente já os esteja preparando para a propalada integração com a nossa sociedade".

Os integrantes do Cimi que estiveram reunidos domingo em Campo Grande, durante quase dez horas, para tratar de assuntos relacionados com o massacre da aldeia de Meruri, praticado por fazendeiros e posseiros no dia 15 de julho, já elegeram o substituto do padre Rodolfo Lunkenbein.

Ainda em Campo Grande, o padre Angelo Venturelli, professor de Antropologia da Faculdade Dom Aquino de Ciências e Letras e considerado a maior autoridade brasileira no conhecimento dos bororos disse que esses índios vêm tendo "um aumento considerável" de população nos últimos 25 anos. Ele acredita que os bororos caminham para uma "excelente aculturação, integrando-se" na sociedade envolvente".